

INFORMAÇÕES

ESTUDOS ORIENTAIS NA AMÉRICA LATINA

De 26 a 30 de junho estiveram reunidos em Buenos Aires, representantes de Universidades argentinas, chilenas, colombianas, costarriquenhas, mexicanas, uruguaias e brasileiras, com o objetivo de estatutar e pôr em funcionamento o Comitê Coordenador Inter-Universitário dos Estudos Orientais na América Latina.

O Brasil se fez presente através do Prof. Waldir Freitas Oliveira, Diretor do CEAO, representante da Universidade Federal da Bahia e único representante brasileiro a comparecer à reunião.

O Comitê tem por finalidade promover e coordenar, sob o patrocínio da UNESCO e dos respectivos governos nacionais, os estudos orientais, nas universidades latino-americanas.

No curso da reunião foi eleito para o cargo de Secretário Executivo do Comitê para o biênio 1969/70 o Padre Ismael Quiles, S.J., representante da Universidade del Salvador (Buenos Aires).

Os demais participantes da reunião foram José R. Arboleda, S.J. da Universidade Javeriana, da Colômbia, Francisco Walker Liñares, da Universidade do Chile, Graciela de la Lama, do Colégio de México, Fernando Garcia Esteban, da Universidade do Uruguai, Armando Asti Vera e José Severino Croato, da Universidade de Buenos Aires, Hilda Chen Apuy, da Universidade de Costa Rica e Ismael Quiles, S.J. da Universidade del Salvador, de Buenos Aires. Deixaram de comparecer por motivos vários Euripedes Simões de Paula, da Universidade de São Paulo, Fernando Tola, da Universidade de San Marcos (Peru) e Afonso Barrera, da Universidade Central de Quito.

Musicologia

De abril a dezembro permaneceu na Bahia o Prof. José Maceda, Diretor do Departamento de Música Asiática da Universidade das Filipinas, realizando pesquisas na área de musicologia.

Após intenso trabalho de investigação da música afro-brasileira, o Prof. José Maceda realizou na Reitoria da Universidade da Bahia um concerto de música de vanguarda, no qual foram executadas, entre outras, peças musicais de sua autoria com o emprêgo de instrumentos musicais populares do Brasil e das Filipinas.

Dêsse modo foram utilizados instrumentos asiáticos tais como gongos suspensos em pares, gongos horizontais em série, harpa e órgão de boca, chifre de caribu, ao lado de instrumentos populares do Brasil tais como o reco-reco, o apito, o berimbau, o atabaque, o caxixi e o chocalho.

Constou ainda de programa a exibição das "Ilhas de Santo" do candomblé de Olga de Alaketo e da própria ialorixá, em danças típicas da liturgia afro-brasileira.

Semana da Nigéria

De 16 a 20 de novembro o CEAO organizou uma semana de estudos focalizando a Nigéria.

Durante a semana foram projetados na sede do CEAO, filmes documentários sobre aquele país africano e esteve aberta à visitação pública uma exposição de fotografias, cartazes e objetos da Nigéria.

A "Semana" contou com a presença do sr. J.A.O. Akadiri, Encarregado de Negócios da Nigéria no Brasil que se fez acompanhar do Secretário da Embaixada, Sr. E.M. Adegbulu.

A Semana da Nigéria foi encerrada com uma palestra do Prof. Vivaldo da Costa Lima sobre as afinidades culturais entre o Brasil e a Nigéria.

Associação de Amizade Brasil-Nigéria

Em novembro, durante a "Semana da Nigéria" organizada pelo CEAO, foi instalada na Bahia, com a presença do Sr. J.A.O. Akadiri, Encarregado de Negócios da Nigéria no Brasil, a Associação de Amizade Brasil-Nigéria.

Tal instalação ocorreu durante um jantar oferecido pela Embaixada da Nigéria, aos sócios fundadores da referida Associação, no Hotel da Barra.

São sócios fundadores da Associação de Amizade Brasil-Nigéria, os Profs. Waldir Freitas Oliveira, Vivaldo da Costa Lima, Guilherme de Souza Castro e Yeda Pessoa de Castro, do CEAO, os Profs. Thales de Azevedo, Estácio de Lima e Edson Nunes da Silva, as iolarixás Olga Francisca Régis (Olga de Alaketo) e Ondina Fimentel, o babalorixá Eduardo Mangabeira, o escritor Jorge Amado, o artista Hector Barnabó (Caribé), as Sras. Cleonice Assunção Alakija e Olga Lydia Conceição, e os Srs. George Assunção Alakija, Ubaldino Barbosa, Apio Patrocínio da Conceição (Camafeu de Oxossi), Sílvio Lamenha, Antônio Monteiro, Sinval Costa Lima e Antônio Albérico Santana.

Divindades Africanas em Painel

O Banco da Bahia S/A inaugurou numa das suas agências em Salvador, dois painéis de autoria do artista plástico Caribé, representando 27 orixás trabalhados em baixo e médio relevo sobre cedro. Todos eles com seus adereços de festa, seus animais preferidos, seus gestos de dança, comidas e oferendas. O primeiro painel apresenta oito orixás, enquanto no segundo — o maior — estão dezenove. Os orixás estão dispostos na seguinte ordem: Egum, culto dos ancestrais; Exu, mensageiro dos orixás; Ogum, orixá da guerra e dos ferreiros; Oxossi, orixá da caça; Omolu, orixá da varíola e das pestes; Nanã Burucu, o mais velho dos orixás das águas; Iyami Oxorongá, dona do poder dos pássaros; Logun Edé, orixá da mata; Ibalama, orixá da mata e das águas; Ossain, orixá das folhas; Irôco, orixá da mata; Xangô, orixá do trovão e do raios; Bahani, irmão mais velho de Xangô; Oxumarê, orixá do arco-íris; Osum, orixá das águas; Iansã, orixá dos ventos e tempestades; Euá, orixá das águas; Iemanjá, orixá das águas do mar; Oxalá, orixá da criação. No painel pequeno, estão Onilé; Oxaguian; Otin; Obá, a mulher de Xangô; Ibeji; Ifá; Orixá Oco, e Axabbô. Na gravura, na página ao lado, estão Omolu, Nanã Burucu, Iyami Oxorongá, Logun Edé, Ibalama, Ossain, Rôco e Bahani.

Pesquisa em Portugal

Efetando pesquisas nos arquivos e bibliotecas de Portugal, o Prof. Fernando da Rocha Peres, da equipe do CEAO, permaneceu em Portugal, de janeiro a julho de 1968, na condição de bolsista do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país.

Suas pesquisas se orientaram no sentido de uma reconstituição da vida de Gregório de Matos e Guerra e de uma investigação preliminar sobre os códices apógrafos do mesmo autor. Tais pesquisas foram motivadas pelo curso dado no CEAO, em 1967, pelo Prof. Fernando da Rocha Peres, sobre o negro na literatura brasileira e especialmente na obra de Gregório de Matos.



O Prof. José Maceda, em foto feita durante a sua permanência na Bahia.



Vista parcial do painel do artista plástico Caribé, representando os orixás, no Banco da Bahia S/A, na cidade do Salvador.

80.º Aniversário da Abolição

Comemorando a passagem do 80.º aniversário da abolição da escravidão no Brasil, o CEAO fez realizar uma série de conferências alusivas ao fato, num programa conjunto com o Departamento Cultural da Universidade Federal da Bahia e o Departamento de Ensino Superior da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

As conferências foram proferidas na sede do CEAO, entre 13 e 17 de maio, pelos Professores Edison Carneiro, Cid Teixeira, José Calazans, José Honório Rodrigues e Luiz Henrique Dias Tavares.

Dessas conferências selecionamos duas, as proferidas pelos Profs. Edison Carneiro e José Honório Rodrigues, para publicação neste número de Afro-Ásia.

Universidade de Dacar

De julho a setembro esteve na Bahia, a convite do CEAO, e com bolsa concedida pelo Itamarati, o Prof. Ousmane Silla, do Institut Fondamental d'Afrique Noire (IFAN), da Universidade de Dacar.

Na Bahia, o professor senegalês teve ocasião de realizar pesquisas de caráter sociológico, participar de um simpósio sobre Psiquiatria Transcultural e pronunciar no CEAO quatro conferências sobre a sociedade senegalesa e as religiões tradicionais do Senegal, focalizando particularmente o culto ndop, culto de possessão praticada em seu país.

Exposição de Gana

Durante o mês de outubro foi apresentada ao público baiano, no "foyer" do Teatro Castro Alves, a exposição "Aspectos da Cultura de Gana", organizada e patrocinada pela Embaixada daquele país africano no Brasil. A exposição constou de pinturas, instrumentos musicais tradicionais, obras de cerâmicas, jóias, tecidos e trabalhos em vime e em couro.

Pesquisa em África

Como bolsista do Institut Fondamental d'Afrique Noire — IFAN, da Universidade de Dacar, o Prof. Júlio Santana Braga, do corpo docente do CEAO, esteve realizando estudos e pesquisas no Senegal, Daomé e Nigéria durante o ano de 1968.

No Senegal o professor baiano estudou detalhadamente o culto ndop, culto de possessão existente naquele país, que apresenta pontos estruturais de contacto com o candomblé da Bahia.

Na Nigéria e Daomé realizou pesquisas de campo sobre os cultos dos orixás e voduns, entre os forubás e os géges, a fim de poder levantar dados que lhe permitissem estabelecer comparações entre tais cultos e os praticados no Brasil.

Além disso, o Prof. Júlio Santana Braga esteve em contacto com as comunidades de brasileiros de Lagos, Pôrto Novo e Uidá, de tais contactos resultando o artigo que vai publicado no presente número de Afro-Ásia.

Cursos

Durante o ano de 1968, foram ministrados no CEAO os seguintes cursos: **Geografia Regional do Oriente Médio**, pelos Profs. Waldir Freitas Oliveira e Terézinha Cavazzini Penna de Carvalho, **História da Palestina**, pelo Prof. Rolf Reichert, **O Negro no Brasil**, pelo Prof. Vivaldo da Costa Lima, e **Sobrevivência das Línguas Africanas na Bahia**, pelos Profs. Guilherme de Souza Castro e Yêda Pessoa de Castro.

Tiveram prosseguimento regular os cursos de japonês, hebraico e árabe, respectivamente a cargo dos Profs. Ryuichi Watanabe, Bass Cheiva e Rolf Reichert.